

**Esboços das Mensagens  
do Treinamento de Verão  
30 de Junho a 5 de Julho de 2008**

**TÍTULO GERAL:  
ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS**

**A Encarnação de Cristo, o Salvador-Homem,  
Cumprindo o Propósito de Deus em Sua Criação do Homem  
(Mensagem 1)**

Leitura bíblica: Gn 1:26-27; Lc 1:35; Jo 1:1, 14; 1Tm 3:16

- I. Para conhecer Cristo – o homem-Deus – como o Salvador-Homem, precisamos conhecer o significado intrínseco da encarnação de Cristo (Lc 1:35):
- A. Em Sua encarnação, Cristo introduziu o Deus infinito no homem finito (Mq 5:2; Jo 8:58; Lc 2:40, 52).
  - B. Em Sua encarnação, Cristo era o Deus completo manifestado na carne (1Tm 3:16):
    1. Ele foi manifestado na carne não apenas como o Filho, mas também como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).
    2. O Deus completo (Pai, Filho e Espírito) participou da encarnação de Cristo (Jo 1:14; Lc 1:35; Gl 4:4).
  - C. A encarnação de Cristo foi a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido (Lc 1:35; Jo 1:1, 14):
    1. *União* refere-se à unidade em vida; *mesclar* está relacionado às naturezas divina e humana; e *incorporação* denota pessoas co-inerindo entre si.
    2. Por meio de Sua encarnação, Cristo introduziu Deus no homem e tornou Deus um com o homem (v. 14).
    3. A encarnação de Cristo foi o mesclar da divindade com a humanidade (Lc 1:35, 42-43):
      - a. O entretecer dos fios de ouro com os de linho na estola

sacerdotal significa o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo, o homem-Deus (permanecendo distintas as duas naturezas no mesclar) (Êx 28:6).

- b. Por meio da encarnação de Cristo, o ouro e o linho, isto é, a divindade e a humanidade foram entretecidas, mescladas (Jo 1:1, 14).
4. Como o homem-Deus, o Salvador-Homem foi concebido do Espírito Santo com a essência divina e nasceu de uma virgem humana com a essência humana (Mt 1:20; Lc 1:31, 35; Gl 4:4):
    - a. A concepção do Espírito Santo em uma virgem humana, realizada tanto pela essência divina como pela humana, constituiu um mesclar da natureza divina com a natureza humana, produzindo o homem-Deus, alguém que é tanto o Deus completo como o homem perfeito, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem que uma terceira natureza fosse produzida (Lc 1:35; 2:40, 52).
    - b. Essa é a pessoa mais excelente e maravilhosa de Cristo em Sua encarnação (Is 9:6).
  5. Cristo, em Sua encarnação, era a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido (Jo 14:10-11):
    - a. Deus, em Sua Trindade Divina, é uma incorporação; os três da Trindade Divina estão incorporados em uma única incorporação pelo fato de serem mutuamente co-inerentes e trabalharem juntamente como um só (vv. 10-11).
    - b. Em Sua encarnação, o segundo da Trindade Divina introduziu essa incorporação na humanidade (1:14).
  6. Como a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido, o Senhor Jesus é o homem-Deus Triúno (Jo 1:14; Cl 2:9; 1Tm 3:16):
    - a. Cristo é não apenas o homem-Deus, mas também o homem-Pai-Filho-Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).
    - b. O Salvador, no qual cremos e a quem recebemos, é o maravilhoso homem-Deus Triúno (Lc 2:11; At 5:31; Fp 3:20).
- II. A encarnação de Cristo, o Salvador-Homem, cumpriu o propósito de Deus em Sua criação do homem (Ef 1:9; 3:11; Gn 1:26-27):
- A. É uma coisa grandiosa ver que a encarnação de Cristo está

intimamente relacionada com o propósito de Deus ao criar o homem (Ap 4:11; Jo 1:14; Lc 1:35).

- B. O propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e segundo a Sua semelhança era que este O recebesse e O contivesse como vida e O expressasse em Seus atributos (Gn 1:26-27).
- C. O homem foi criado à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança para ser a duplicação de Deus para Sua expressão:
1. Em Gênesis 1:26-27 *imagem* refere-se ao ser interior, e *semelhança*, à expressão exterior (2Co 4:4; Cl 1:15; Hb 1:3; Fp 2:7).
  2. A imagem de Deus está relacionada à Sua duplicação; Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem se tornasse Sua duplicação (Rm 8:29; Hb 2:10).
  3. *Imagem* implica o fato de o homem ter a capacidade de receber Deus e contê-Lo; Deus criou o homem à Sua imagem para ser Seu recipiente (Gn 2:7; 2Co 4:7).
  4. *Semelhança* refere-se à forma exterior, conformação externa, aparência externa; portanto, *semelhança* é algo relacionado à expressão (Gn 1:26; Fp 2:7):
    - a. O homem foi feito à imagem de Deus para ser Sua duplicata e segundo a semelhança de Deus para ter Sua aparência, para Sua expressão.
    - b. Imagem é a realidade interior da expressão exterior, e semelhança é a expressão ou aparência exterior da imagem.
  5. A imagem de Deus está relacionada aos atributos divinos, especialmente amor, luz, justiça e santidade (1Jo 4:8, 16; 1:5; Rm 3:21-22; Hb 12:10):
    - a. Deus ter criado o homem à Sua imagem significa que Ele o criou com a capacidade de ter Seu amor, luz, justiça e santidade.
    - b. As virtudes humanas criadas por Deus têm a capacidade de conter os atributos de Deus (Lc 1:75).
  6. Para que o propósito de Deus seja realizado, é preciso que o homem receba e contenha Deus como a árvore da vida (Gn 2:7, 9; Jo 3:15).
- D. Como o primeiro homem, Adão, fracassou para com Deus em Seu propósito, o próprio Deus veio no Filho, por meio da encarnação,

para ser o segundo homem a fim de cumprir Seu propósito para que o homem pudesse contê-Lo e expressá-Lo (1Co 15:47).

- E. O Evangelho de Lucas é uma revelação do homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como seu conteúdo, expressando, assim, Deus na humanidade (Lc 7:11-17, 36-50; 10:25-37; 19:1-10):
1. A natureza divina com seus atributos foi expressa na natureza humana do Salvador-Homem com suas virtudes humanas; assim, o viver do Senhor Jesus foi humanamente divino e divinamente humano (1:26-35; 2:7-16, 34-35, 40, 52).
  2. Precisamos conhecer o Senhor como Aquele que viveu uma vida na qual as virtudes humanas expressavam os atributos divinos.
  3. “Vemos Tua glória / Em Tua humanidade, / Cheia de esplendor, mostrada / Em Teu belo ser” (*Hinos*, n.º 39).

## MENSAGEM UM

### A ENCARNAÇÃO DE CRISTO, O SALVADOR-HOMEM, CUMPRINDO O PROPÓSITO DE DEUS EM SUA CRIAÇÃO DO HOMEM

Oração: Senhor Jesus, antes de começarmos, gostaríamos de orar a Ti de modo pleno. Não oramos de maneira formal, mas simplesmente expressamos o que Tu tens posto em nosso interior. Senhor, Te tocamos como o homem-Deus orando em nosso espírito. Confessamos que nem mesmo podemos orar sem Ti. Senhor, oramos em Teu nome Contigo como nossa pessoa. Pedimos que durante os dias desse treinamento, todos venhamos a conhecer-Te. Oramos para que em cada mensagem Te vejamos como o homem-Deus excelente e maravilhoso. Senhor, abre nossos olhos para que possamos ver-Te como és, abre nossa mente para que possamos compreender as Escrituras, e abre Tua Palavra e fala a nós uma vez mais até nosso coração arder interiormente. Senhor, anelamos ver-Te como uma composição maravilhosa da glória divina na beleza humana. Não tiveste nenhuma beleza exterior, contudo Tu és a pessoa mais gloriosa e bela no universo. Tu és um grande ímã, atraindo-nos a Ti agora mesmo. Desejamos ser cativados por Ti, atraídos a Ti e capturados por Ti até que Te amemos com todo nosso ser.

Senhor, nos achegamos à Tua Palavra para conhecer-Te como Tu és revelado no Evangelho de Lucas. Queremos Te tocar em Tua humanidade divinamente enriquecida e ver os atributos divinos de Deus expressos por meio de Tuas virtudes humanas. Ó Senhor, como desejamos Te conhecer! Amado Senhor, mostra-nos o quanto precisamos de Ti como nosso amado Salvador-Homem. Senhor, Tua humanidade é perfeita, elevada e divinamente enriquecida e Tu és o Único que sabe quão danificada nossa humanidade caída é de fato, quão deformados, distorcidos e danificados somos. Portanto, oramos para que Tu uses essas mensagens para nos recuperar e restaurar por meio de Tua salvação dinâmica. Senhor, sem vergonha alguma vimos agora a Ti como fez a mulher pecadora em Lucas 7. Ela não foi convidada, mas foi atraída por Ti. Ela lavou Teus pés com suas lágrimas, secou-os com seu cabelo, beijou-os afetuosamente e os ungiu com unguento

precioso. Senhor, faremos o mesmo. Senhor, porque nos perdoaste, nós O amaremos. Nossa esperança é que Tu nos toque novamente com a profundidade e a amplitude do Teu perdão. Que possamos amar muito porque muito fomos perdoados, não porque somos capazes de amar, mas porque Tu nos perdoaste completamente, absolutamente e cabalmente.

Senhor, reconhecemos que somos como o homem caído na estrada, tendo sido espancados por ladrões e deixados semimortos. Nossas feridas são tão profundas que quase não podemos suportar a profundidade da dor. Parece que todos, exceto Tu, Senhor, estão indiferentes, contudo Tu vieste a nós como um Samaritano humilde. Venha novamente a nós, Senhor. Venha como o Cristo pneumático a todos os feridos. Venha ungiu nossas feridas. Derrama o óleo do Espírito. Agora mesmo, venha a nós. Derrama o Espírito em nossas feridas. Derrama o vinho da Tua vida divina, o vinho que revigora e que faz com que nos alegremos novamente. Então leva-nos por Sua vida que carrega os fardos para a hospedaria, a igreja, para o hospital para aqueles que estão sendo restaurados. Senhor, todos estamos na “sala de recuperação” da igreja, e Tu estás cuidando de nós por meio da igreja. Senhor, faz uma obra completa de restauração. Prossegue em Tua salvação completa de cada um de nós, e faze-nos uma reprodução de Ti mesmo. Faze-nos iguais a Ti de todas as maneiras possíveis. Senhor, queremos nos alimentar de Ti, o Salvador-Homem, diariamente como nossa oferta de manjares. Queremos nos alimentar de Ti até que sejamos reconstituídos completamente Contigo para ser o homem-Deus corporativo vivendo na terra.

Senhor, levanta-nos sob a unção para que sejamos um Contigo para soar a trombeta do jubileu da graça e proclamar o ano aceitável do Senhor e a liberdade aos cativos. Para libertar tanto os pecadores quanto os crentes de todo tipo de jugo. Leva cada um de nós de volta a nossa herança divina; leva-nos de volta ao desfrute de Ti mesmo. Soa a trombeta, Senhor. Que muitas ovelhas perdidas sejam levadas pelo Pastor; que muitas moedas perdidas sejam achadas pela mulher, o Espírito que busca; e que muitos filhos e filhas despertem e voltem para a casa do Pai. Aqui não há irmão mais velho, apenas pródigos que voltaram. Aqui há somente escravos de Deus, usando a melhor veste e satisfeitos com o bezerro cevado. Senhor, que haja muito gozo nos céus. Que o Pai diga: “Este é Meu filho que estava morto e vive novamente; estava perdido e foi achado”. Senhor, leva-nos para as profundezas intrínsecas do Evangelho de Lucas para que possamos conhecer a Ti, Teu ministério, Teu viver divino-humano e Tua Palavra santa.

Senhor, pedimos em fé por mais uma coisa. Quando Tu deixaste os doze, Tu elevaste Tuas mãos e os abençoaste. Enquanto Tu estavas sendo levado para o alto, Tu os abençoaste. Senhor, Te pedimos que como o Cristo ascendido e celestial, levanta mais uma vez Tuas mãos e abençoa a Tua restauração. Abençoa a cada igreja, cada santo, cada família, cada jovem e cada criança. Senhor, abençoa nossos países. Abençoa a terra inteira com Tua salvação plena. Senhor, derrama uma bênção além do que podemos imaginar. Ó Salvador-homem-Deus, nosso Cristo pneumático, nosso Senhor Jesus ascendido, abençoa a Sua restauração. Aleluia! Amém.

Chegamos agora ao nosso estudo-cristalização do Evangelho de Lucas. Em nosso uso, a palavra *cristalização* está baseada na essência. Sempre que tentamos cristalizar qualquer ponto da verdade, estamos nos empenhando para tocar a essência intrínseca daquela verdade. Portanto, *cristalização* refere-se à cristalização da essência. A essência de toda a Bíblia é que Deus se tornou homem para que o homem possa tornar-se Deus. Entretanto, para evitar equívoco, adicionamos algumas frases esclarecedoras. Por essa razão, dizemos que a essência de toda a Bíblia é que Deus se tornou homem para que o homem se torne Deus em vida, em natureza, em constituição e em expressão, mas não na Deidade.

Nossa cristalização é baseada na essência da Palavra; e a essência de toda a Bíblia, a parte mais profunda na Bíblia é que em Cristo, Deus se tornou homem, a fim de que em Cristo o homem possa se tornar Deus para a expressão corporativa de Deus. Se tiver a oportunidade de rememorar os estudos-cristalização anteriores, começando, é claro, com aqueles que foram realizados pelo irmão Lee, que estabeleceu esse padrão para nós, você verá que eles sempre tocam o que chamamos de o pico elevado da revelação divina. Será o mesmo com o Evangelho de Lucas. O ponto de vista nesse estudo-cristalização será a essência da Palavra, que começa com Deus tornando-se homem. Seguramente veremos isso em Lucas. Quando nos aprofundarmos mais nesse livro, veremos o homem tornando-se Deus, nunca na Deidade, mas em vida e natureza para a expressão de Deus. Portanto, em nossa leitura, em nosso estudo e em nosso falar aos outros, por favor, exercitem-se para ver que esse estudo-cristalização é baseado na mesma essência de toda a Bíblia, como definimos ainda há pouco.

A mensagem 1 contém um cristal maravilhoso. Para um ser humano de barro falar sobre um assunto como esse é impossível, não apenas difícil. Se algo é difícil, significa que ele é complicado, mas não impossível. Contudo,

estou consolado pelo fato de que aquilo que é impossível para o homem é possível para Deus. Portanto, cremos que Deus, pelo menos até certo ponto, falará pelo princípio da encarnação em nosso falar, de forma que possamos receber o falar do impossível. Ninguém pode conhecer adequadamente e, muito menos, expressar adequadamente a pessoa mais excelente, maravilhosa, gloriosa, linda e misteriosa no universo. Ele é o Deus completo encarnado como um homem perfeito, o Deus infinito em um homem finito, o Deus completo manifestado na carne, a incorporação divina introduzida na humanidade, e o mesclar da divindade com a humanidade numa única pessoa. Ele é a incorporação exata do Deus Triúno com Seus atributos imensuráveis e, ao mesmo tempo, Ele é um homem. É isso que estamos tocando aqui; estamos sobre solo santo.

O título da mensagem é “A Encarnação de Cristo, o Salvador-Homem, Cumprindo o Propósito de Deus em Sua Criação do Homem”. Aqui há na verdade três elementos. O primeiro é a encarnação de Cristo, o Salvador-Homem. Tentaremos apresentar a essência da revelação concernente à encarnação de Cristo. Então a encarnação de Cristo está ligada ao propósito de Deus na Sua criação do homem. Isso exige que conheçamos o propósito de Deus. Porém, o assunto central aqui está nessa palavra *cumprindo*, pois a encarnação de Cristo, o Salvador-Homem, cumpriu o propósito de Deus na Sua criação do homem. Então precisamos ver de que maneira Sua encarnação cumpriu o propósito de Deus. Se todos exercitarmos em nossa leitura da mensagem, em nossa oração e comunhão em resposta à mensagem, e em nosso estudo e falar, teremos um caminho para entrar na essência do que estamos apresentando nesse estudo-cristalização do Evangelho de Lucas.

Nesse estudo-cristalização começaremos com a encarnação de Cristo cumprindo o propósito de Deus na Sua criação do homem. Na mensagem seguinte veremos o Senhor Jesus como alguém com o padrão mais elevado de moralidade. Isso se refere ao viver de nosso Salvador-Homem. Agora, há alguém, o Senhor Jesus, com o padrão mais elevado de moralidade. Cristo é de fato um homem enchido com Deus e vivendo Deus, e que expressa os atributos de Deus em Sua humanidade por meio de Suas virtudes humanas. A partir de tal pessoa flui o viver do homem-Deus, e esse viver torna-se o fator primário da salvação dinâmica do Salvador-Homem. O resultado dessa salvação dinâmica será a reprodução do primeiro homem-Deus por meio do Cristo pneumático, o qual introduz o reino de Deus como a ampliação de

Cristo na administração divina. Isso nos posicionará então para as duas mensagens maravilhosas sobre o jubileu, que é levado a cabo por meio do Salvador-Homem como um homem de oração. Então veremos que para segui-Lo e confiantemente estar com Ele no monte Sião, estar com o Filho do Homem e diante do Filho do Homem, precisamos negar nossa vida da alma e preparar nosso ser para o chamamento do arrebatamento. Consideraremos a ressurreição do Salvador-Homem e como a Sua ressurreição em vida deve ser o princípio do nosso viver. Então, concluiremos com a ascensão do Salvador-Homem e o Seu ministério celestial multifacetado. Veremos como Ele, como Sumo Sacerdote, está cuidando de nós e nos sustentando, como Ele está fazendo o melhor por nós de acordo com a economia de Deus. Porém, o fundamento disso tudo é a pessoa do Senhor como o homem-Deus. Portanto, devemos considerar cuidadosamente a encarnação de Cristo, pois foi por meio dela que Ele se tornou o Salvador-Homem, cumprindo assim o propósito de Deus na Sua criação do homem.

Para receber essa palavra adequadamente, todos precisamos estar calmos em nosso interior. Essa é uma mensagem cheia de revelação, cheia de visão. O ver deve preceder o ser, e a revelação deve vir antes da experiência. Estamos aqui sob o ensinamento dos apóstolos (At 2:42; 5:28, 42), e o próprio Senhor é nosso Mestre. Ele nos disse para que não chamássemos nenhum homem de mestre, pois Ele é nosso Mestre, nosso Senhor. Somos Seus discípulos, Seus aprendizes, Seus alunos. Portanto, precisamos exercitar o nosso coração que ama e crê, nosso espírito com sua intuição, e nossa mente que está se renovado sob a iluminação do Senhor. Além disso, precisamos estar abertos à palavra com um desejo de conhecê-Lo e vê-Lo.

**PARA CONHECER CRISTO, O HOMEM-DEUS,  
COMO O SALVADOR-HOMEM,  
PRECISAMOS CONHECER O SIGNIFICADO INTRÍNSECO  
DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO**

Para conhecer Cristo, o homem-Deus, como o Salvador-Homem, precisamos conhecer o significado intrínseco da encarnação de Cristo (Lc 1:35). Aqui estamos falando de um conhecimento por meio de revelação, por meio do iluminar do Espírito. Para conhecer Cristo, o homem-Deus, como o Salvador-Homem, precisamos conhecer o significado intrínseco da encarnação de Cristo. Precisamos conhecer essa Pessoa. Poderemos somente experimentar e desfrutar essa Pessoa quando O conhecermos por meio do desvelar e da revelação do Pai. Há um desejo profundo em nosso espírito de conhecer o

Senhor. Paulo expressa esse anelo dizendo: “Para o conhecer” (Fp 3:10). Precisamos conhecer Cristo, e precisamos conhecer Sua encarnação.

**Em Sua encarnação,  
Cristo introduziu o Deus infinito no homem finito**

Em Sua encarnação, Cristo introduziu o Deus infinito no homem finito (Mq 5:2; Jo 8:58; Lc 2:40, 52).

***Cristo, o Deus infinito***

Cristo é o Deus infinito. Como o Deus infinito Cristo é auto-existente e sempiterno – o grande Eu Sou (Jo 8:58, 24, 28; 18:6). Como Deus infinito, Cristo é eterno e imortal (Mq 5:2; 1Tm 6:16). Como o Deus infinito, Cristo é imutável, inalterável (Hb 1:8-12; 6:17). Como o Deus infinito, Cristo é onipresente, onipotente e onisciente. Como o Deus infinito, Cristo é ilimitado em todos os Seus atributos. Como o Deus infinito, Cristo é o resplendor da glória de Deus (1:3).

***Cristo, um homem finito***

Cristo em Sua encarnação era um homem finito. Como um homem finito, Cristo na carne estava limitado no espaço e tempo (Jo 7:6). Quando Ele estava em um lugar, não estava em outro. Como um homem finito, Cristo na carne não era onipotente nem onipresente. Como um homem finito Cristo na carne estava limitado no conhecimento (Mt 24:36; Lc 2:40, 52; cf. Jo 7:15; Mc 6:1-3). Ele disse: “Mas a respeito daquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mt 24:36). Como um homem finito, Cristo na carne tinha uma vida humana normal (Jo 10:11, 15, 17). Como um homem finito, Cristo na carne tinha uma existência dependente (Mt 14:19; Jo 6:57a). Como um homem finito, Cristo na carne pôde ser levado à morte (1Pe 3:18). Como um homem finito, Cristo na carne não manifestou a glória de Sua divindade, mas a escondeu dentro da casca da Sua humanidade (Jo 12:23-24).

***Cristo é tanto o Deus infinito  
como um homem finito***

Cristo é tanto o Deus infinito como um homem finito ao mesmo tempo como uma pessoa única. Isso é maravilhoso! Essa é a pessoa do Salvador-Homem. Em Sua encarnação Cristo introduziu o Deus infinito no homem



finito. Deus é infinito e o homem é finito, contudo em Cristo os dois se tornaram um; isto é verdadeiramente maravilhoso e misterioso.

**Em Sua encarnação Cristo  
era o Deus completo manifestado na carne**

Em Sua encarnação, Cristo era o Deus completo manifestado na carne. Primeira Timóteo 3:16 diz que Cristo foi manifestado na carne. Cristo não é somente um terço de Deus; Ele é o Deus completo. A Palavra que é Deus, o Deus completo, tornou-se carne e tabernaculou entre nós. Colossenses 2:9 diz: “Nele [Cristo] habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade”. No Salvador-Homem revelado em Lucas, em Seu corpo, habita toda a plenitude do Deus Triúno. Assim, em Sua encarnação Cristo era o Deus completo manifestado na carne.

***Ele foi manifestado na carne não apenas como o Filho,  
mas também como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito***

Ele foi manifestado na carne não apenas como o Filho, mas também como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).

***O Deus completo (Pai, Filho e Espírito)  
participou da encarnação de Cristo***

O Deus completo (Pai, Filho e Espírito) participou da encarnação de Cristo (1:14; Lc 1:35; Gl 4:4). Cristo tinha o Espírito como Sua essência divina desde o momento de Sua concepção. O Senhor Jesus disse: “O Pai está em Mim” (Jo 14:10-11; 10:38). O Espírito estava Nele, e o Pai estava Nele; então, o Deus Triúno estava Nele. Ele é o Deus Triúno manifestado na carne. Mesmo sendo um homem; Ele ainda era tão acessível.

**A encarnação de Cristo foi a união, o mesclar e a incorporação  
do Deus Triúno com o homem tripartido**

A encarnação de Cristo foi a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido (Lc 1:35; Jo 1:1, 14). Que pessoa maravilhosa. Agora precisamos definir algumas dessas condições.

***União refere-se à unidade em vida;  
mesclar está relacionado às naturezas divina e humana;  
e incorporação denota pessoas co-inerindo entre si***

*União* refere-se à unidade em vida; *mesclar* está relacionado às naturezas

divina e humana; e *incorporação* denota pessoas co-inerindo entre si. *União* refere-se à união em vida. Essa é a união orgânica da vida enxertada. Os ramos da oliveira brava são enxertados na oliveira cultivada (Rm 11:17). *Mesclar* está relacionado às naturezas divina e humana; e *incorporação* denota pessoas co-inerindo entre si. Cristo em Sua encarnação era a união da vida divina e a vida humana, o mesclar da natureza divina e a natureza humana, e a incorporação, o habitar mútuo, do Filho com o Pai e o Espírito.

***Por meio de Sua encarnação, Cristo introduziu Deus no homem  
e tornou Deus um com o homem***

Por meio de Sua encarnação, Cristo introduziu Deus no homem e tornou Deus um com o homem (Jo 1:14). A Bíblia foi escrita com isso como um dos seus princípios governantes – Deus deseja fazer de Si mesmo um com o homem. Portanto, devemos aplicar isso de maneira explícita, definitiva e pessoal, orando: “Senhor, sê um comigo. Eu me abro a Ti. Em Tua encarnação Tu introduziste Deus no homem e fizeste Deus um com o homem, e Tu ainda hoje ages segundo esse princípio. Por isso, rogo a Ti que introduzas Deus em mim. Introduz Deus naquelas partes interiores onde Ele nunca foi. Senhor, torna Deus um comigo.” Na ressurreição Ele introduz o homem em Deus e torna o homem um com Deus.

***A encarnação de Cristo  
foi o mesclar da divindade com a humanidade***

A encarnação de Cristo foi o mesclar da divindade com a humanidade (Lc 1:35, 42-43). Podemos usar o tipo da estola sacerdotal usada pelo sumo sacerdote como ilustração. A estola sacerdotal era algo como uma veste, mas sua função era permitir aos sacerdotes prender certos objetos como as ombreiras e o peitoral. Ela foi construída pela tecelagem de fio de ouro com linha feita de linho. Esse é um quadro adorável do mesclar da divindade com a humanidade.

***O entretecer dos fios de ouro com os de linho  
na estola sacerdotal significa o mesclar  
da divindade com a humanidade em Cristo, o homem-Deus  
(permanecendo distintas as duas naturezas no mesclar)***

O entretecer dos fios de ouro com os de linho na estola sacerdotal significa o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo, o homem-Deus

(permanecendo distintas as duas naturezas no mesclar) (Êx 28:6). A velha acusação antiquada, que diz que o Jesus que cremos não é nem Deus nem homem, mas uma terceira coisa, não tem base alguma. No mesclar, a divindade e humanidade são uma, mas permanecem distintas; uma terceira coisa não é produzida.

*Por meio da encarnação de Cristo, o ouro e o linho, isto é,  
a divindade e a humanidade foram entretecidas, mescladas*

Por meio da encarnação de Cristo, o ouro e o linho, isto é, a divindade e a humanidade foram entretecidas, mescladas (Jo 1:1, 14).

***Como o homem-Deus,  
o Salvador-Homem foi concebido  
do Espírito Santo com a essência divina e  
nasceu de uma virgem humana com a essência humana***

Como o homem-Deus, o Salvador-Homem foi concebido do Espírito Santo com a essência divina e nasceu de uma virgem humana com a essência humana (Mt 1:20; Lc 1:31, 35; Gl 4:4). Essa é a seção sobre a concepção do Senhor. A essência humana veio da virgem humana, porque essa era uma concepção. Maria não era uma mãe de aluguel em quem um óvulo fertilizado foi depositado, como reivindicam alguns ensinamentos estranhos. Dizemos isso porque Lucas 1:31 diz: “Eis que conceberás em *teu* ventre”. Como Deus pode ser mais definido? – “Conceberás em *teu* ventre.” Ele não indicou que algo seria formado fora dela e então seria introduzido dentro dela e hospedado por ela. Ele disse que ela conceberia em seu ventre.

Então o 2:21 diz: “Foi-Lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo *Lhe* fora posto antes de ser concebido”. O homem José foi posto de lado. O pai era de fato o próprio Deus. Pelo Espírito algo de Deus foi gerado em Maria, e algo da divindade e humanidade mesclou-se para conceber uma criança dentro dela. Como um reforço adicional, podemos contrastar essa concepção com a concepção milagrosa de Isabel de João, Batista. Lucas 1:24 diz: “Depois desses dias, Isabel, sua mulher, concebeu”. A mesma palavra grega para *conceber* é usada tanto aqui como no versículo 31. Então no versículo 36 diz: “E eis que Isabel, tua parenta, também ela concebeu um filho na sua velhice”. Ambas as concepções foram genuínas. Com o Senhor Jesus a essência divina estava envolvida, mas com João, Batista somente o poder divino estava envolvido, permitindo essa concepção puramente humana acontecer. Assim,

o mesclar da divindade e humanidade começaram no momento em que o Senhor foi concebido no útero de Sua mãe. Hebreus 10:5 diz: “Um corpo me formaste”. Baseado nesse versículo, alguém tenta ensinar que Deus preparou um corpo para o Senhor Jesus separado dessa concepção divino-humana. Porém, esse é um estranho e falso ensinamento.

*A concepção do Espírito Santo em uma virgem humana,  
realizada tanto pela essência divina como pela humana,  
constituiu um mesclar da natureza divina com  
a natureza humana, produzindo o homem-Deus,  
alguém que é tanto o Deus completo como o homem perfeito,  
possuindo as naturezas divina e humana distintamente,  
sem que uma terceira natureza fosse produzida*

A concepção do Espírito Santo em uma virgem humana, realizada tanto pela essência divina como pela humana, constituiu um mesclar da natureza divina com a natureza humana, produzindo o homem-Deus, alguém que é tanto o Deus completo como o homem perfeito, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem que uma terceira natureza fosse produzida (Lc 1:35; 2:40, 52). Louvado seja o Senhor por esse mesclar. Precisamos deixar que todos os nossos queridos irmãos pensadores teológicos saibam que pretendemos persistir em usar esta palavra abençoada: mesclar. Ela é usada em Levítico 2 em relação ao tipo da oferta de manjares, a qual é composta da fina farinha mesclada com óleo. Ela é uma palavra perfeita. A definição dada pelo dicionário Webster descreve precisamente esse fato divino. Essa pessoa maravilhosa, nosso Salvador-Homem, desde o momento da Sua concepção, era o mesclar da divindade e humanidade.

*Essa é a pessoa mais excelente e maravilhosa  
de Cristo em Sua encarnação*

Essa é a pessoa mais excelente e maravilhosa de Cristo em Sua encarnação (Is 9:6). Contudo, há muito mais, pois levará a eternidade para O conhecermos completamente. Não obstante, apreciamos o Espírito pelas expressões do ministério que nos ajudam a receber a revelação divina na medida de nossa compreensão. Paulo diz: “Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito” (1Co 2:13).

***Cristo, em Sua encarnação, era a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido***

*Deus, em Sua Trindade Divina, é uma incorporação; os três da Trindade Divina estão incorporados em uma única incorporação pelo fato de serem mutuamente co-inerentes e trabalharem juntamente como um só*

Cristo, em Sua encarnação, era a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido. Deus, em Sua Trindade Divina, é uma incorporação; os três da Trindade Divina estão incorporados em uma única incorporação pelo fato de serem mutuamente co-inerentes e trabalharem juntamente como um só (vv. 10-11). Dizer que Deus em Sua Trindade Divina é uma incorporação dá-nos uma visão na Deidade eterna. Deus é eternamente uma incorporação. O Pai, o Filho e o Espírito não só coexistem e habitam um no outro no modo de interpenetração; Eles co-inerem. A encarnação de Cristo introduziu essa incorporação divina na humanidade.

*Em Sua encarnação, o segundo da Trindade Divina introduziu essa incorporação na humanidade*

Em Sua encarnação, o segundo da Trindade Divina introduziu essa incorporação na humanidade (1:14).

***Como a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido, o Senhor Jesus é o homem-Deus Triúno***

Como a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido, o Senhor Jesus é o homem-Deus Triúno (v. 14; Cl 2:9; 1Tm 3:16). Ele é o homem-Deus Triúno. Quando dizemos homem-Deus, temos que perceber que isso não significa simplesmente homem-deidade ou homem-divino. Significa homem-Pai-Filho-Espírito. Significa a incorporação-divina-do-co-inerir-do-Deus-Triúno-introduzido-na-humanidade-do-homem. Nosso Salvador é tal homem-Deus Triúno!

O resultado da união, mesclar e incorporação dos três da Trindade Divina com o homem tripartido é o homem-Deus Triúno único, maravilhoso, glorioso, belo, encantador, todo-inclusivo e indescritível. À medida que lemos essa mensagem, esse homem-Deus Triúno como o Espírito que dá vida está com nosso espírito. Quando dizemos: “Ó Senhor Jesus”, estamos

invocando o nome de Jesus, o homem-Deus Triúno. Que salvação maravilhosa veio a nós por meio desse homem-Deus Triúno!

A palavra grega traduzida como “feridas” em Lucas 10:34 é *trauma*. Somos aqueles que foram traumatizados pelo diabo; fomos estragados, deformados, distorcidos, corrompidos, perdidos, caídos e até mesmo satanizados com um corpo de pecado e morte. Essa foi toda a obra do inimigo para arruinar-nos para Deus. Entretanto, o Salvador-homem-Deus Triúno veio onde estávamos. Ele se humilhou e veio a nós como um samaritano desprezado. Ele veio com o óleo do Espírito e com o vinho da vida divina atar nossas feridas, manifestando a glória de Sua divindade na beleza de Sua humanidade. Primeiramente, Ele cuidou de nós pessoalmente e, então, nos levou a todos para o mesmo lugar e aparentemente desapareceu. Mas de fato, Ele está cuidando de nós agora por meio da igreja, por meio do nosso viver mútuo e vital na vida da igreja, na qual amamos uns aos outros e cuidamos uns dos outros. Por meio desse processo somos curados, restaurados, restabelecidos, exaltados, enriquecidos e finalmente divinizados em nossa humanidade. Nós que éramos tão caídos, perdidos e estragados, estamos nos tornando a reprodução do próprio homem-Deus Triúno que nos salvou e nos salvará ao máximo. Que glória para Deus!

Esse homem-Deus incorporado cumprirá Gênesis 1:26 plenamente, expressando Deus em Sua plena glória e executando o julgamento de Cristo sobre o diabo. O Deus da paz em breve esmagará Satanás debaixo de nossos pés! (Rm 16:20). Amamos nosso Salvador. Podemos declarar: “Jesus salva-me agora!” Podemos dizer-Lhe: “Preciso de Ti como meu Salvador. Ó homem-Deus Triúno, vem a mim, salva-me, levanta-me, restaura-me, restabelece-me, deifica-me, filifica-me, Cristifica-me. Faz-me igual a Ti.”

*Cristo é não apenas o homem-Deus, mas também o homem-Pai-Filho-Espírito*

Cristo é não apenas o homem-Deus, mas também o homem-Pai-Filho-Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).

*O Salvador, no qual cremos e a quem recebemos, é o maravilhoso homem-Deus Triúno*

O Salvador, no qual cremos e a quem recebemos, é o maravilhoso homem-Deus Triúno (Lc 2:11; At 5:31; Fp. 3:20). Se você tem alguma hesitação em dizer que o seu Salvador é o homem-Deus Triúno e que Ele é o



homem-Pai-Filho-Espírito, isso indica que você ainda pode estar sob a influência da religião com seu conhecimento parcial e sua teologia sistemática limitada. O Senhor é misericordioso conosco e quer nos salvar. Ele quer abrir nossa mente, pois se nossa mente estiver aberta, poderemos tomar a palavra e deixá-la penetrar em nosso interior. Então poderemos testificar: “Meu Salvador, Jesus Cristo, é o homem-Deus Triúno. O homem-Pai-Filho-Espírito vive em mim. Estou deixando-O salvar-me, porque posso apenas servi-Lo à medida que Ele me serve por salvar-me.” Podemos orar: “Jesus, salva-me agora! Ó Salvador-homem-Deus Triúno, maravilhoso, glorioso, belo, salva-me agora. Salva-me em Sua vida maravilhosa de homem-Deus Triúno.”

**A ENCARNAÇÃO DE CRISTO, O SALVADOR-HOMEM,  
CUMPRIU O PROPÓSITO DE DEUS EM SUA CRIAÇÃO DO HOMEM**

A encarnação de Cristo, o Salvador-Homem, cumpriu o propósito de Deus em Sua criação do homem (Ef 1:9; 3:11; Gn 1:26-27). Todos os itens anteriores precisam ser unidos ao propósito de Deus em criar o homem.

**É uma coisa grandiosa ver que a encarnação de Cristo  
está intimamente relacionada com o propósito de Deus  
ao criar o homem**

É uma coisa grandiosa ver que a encarnação de Cristo está intimamente relacionada com o propósito de Deus ao criar o homem (Ap 4:11; Jo 1:14; Lc 1:35). O falar de alguém é baseado em sua visão. Se vir que seu Salvador é o homem-Deus Triúno, você se regozijará e até mesmo dançará em seu espírito. Você precisa ver que a encarnação de Cristo está relacionada ao propósito de Deus em criar você. O propósito da sua vida e o significado da sua existência está intimamente relacionado à encarnação de Cristo. Se você vive pelo princípio dessa encarnação e vive como uma continuação dessa encarnação na vida divina, perceberá o verdadeiro significado do universo, e estará vivendo o cumprimento do propósito eterno de Deus.

**O propósito de Deus ao criar o homem  
à Sua imagem e segundo a Sua semelhança  
era que este O recebesse e O contivesse  
como vida e O expressasse em Seus atributos**

O propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e segundo a Sua semelhança era que este O recebesse e O contivesse como vida e O

expressasse em Seus atributos (Gn 1:26-27). Como aprendizes que são pobres em espírito, precisamos considerar o propósito de Deus na Sua criação. A encarnação de Cristo está ligada ao homem receber Deus, conter Deus e expressar Deus em Seus ricos atributos.

**O homem foi criado à imagem de Deus  
e segundo a Sua semelhança para ser  
a duplicação de Deus para Sua expressão**

O homem foi criado à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança para ser a duplicação de Deus para Sua expressão. A nota de rodapé 3 na palavra *imagem* em Gênesis 1:26 diz:

A imagem de Deus, referindo ao ser de Deus, é a expressão da essência interior dos Seus atributos, dos quais os mais proeminentes são amor (1Jo 4:8), luz (1Jo 1:5), santidade (Ap 4:8) e justiça (Jr 23:6). A semelhança de Deus, que se refere à forma de Deus (Fp 2:6), é a expressão da essência e natureza da pessoa de Deus. Assim, a imagem e a semelhança de Deus não devem ser consideradas como duas coisas separadas. As virtudes interiores do homem, criadas no espírito do homem, são cópias dos atributos de Deus e são os meios para o homem expressar os Seus atributos. A forma externa do homem, criada como o corpo do homem, é uma cópia da forma de Deus. Assim, Deus criou o homem para ser uma duplicação de Si mesmo para que o homem tenha a capacidade de conter Deus e O expressar. Todas as outras coisas vivas foram criadas “segundo a sua espécie” (Gn 1:11-12, 21, 24-25), mas o homem foi criado segundo a espécie de Deus (cf. At 17:28-29a). Uma vez que Deus e o homem são da mesma espécie, é possível para o homem ser unido a Deus e viver junto com Ele em uma união orgânica (Jo 15:5; Rm 6:5; 11:17-24; 1Co 6:17).

Cristo o Filho, como a corporificação de Deus (Cl 2:9), é a imagem do Deus invisível, a expressão da essência dos atributos de Deus (Cl 1:15; 2Co 4:4; Hb 1:3). O homem foi criado segundo Cristo com a intenção de que Cristo entrasse no homem e fosse expresso pelo homem (Cl 1:27; Fp 1:20-21a). O homem criado é um vaso vivo, um recipiente, para conter Cristo (Rm 9:21, 23; 2Co 4:7). Finalmente, em Sua encarnação, Cristo vestiu-se da

natureza humana e se tornou na semelhança de homens (Fp 2:6-8) de forma que, por meio de Sua morte e ressurreição, o homem pudesse obter a vida divina e eterna de Deus (1Pe 1:3; 1Jo 5:11-12) e por essa vida ser transformado e conformado inteiramente à imagem de Cristo (2Co 3:18; Rm 8:29) e transfigurado exteriormente na semelhança do corpo glorioso de Cristo (Fp 3:21) para que ele seja igual a Cristo (1Jo 3:2b) e expresse Deus com Ele para o universo (Ef 3:21).

O homem criado era uma duplicação de Deus na imagem e semelhança de Deus, mas ele não tinha a realidade de Deus ou a vida de Deus. Assim, ele ainda precisava receber Deus como sua vida ao comer da árvore da vida, a fim de que tivesse a realidade de Deus para expressá-Lo (Gn 2:9 e nota de rodapé 2).

Essa nota de rodapé é uma obra-prima desvendando o propósito de Deus e revelando Cristo como a imagem de Deus. É uma compilação do ministério mais rico do irmão Lee nessa questão. Isso deve nos ajudar a focar e ver mais claramente como a encarnação de Cristo cumpriu o propósito de Deus. Nós, que somos os vasos, os recipientes, podemos receber Deus como vida, ser encheidos com Deus como vida e expressar Deus como vida de tal maneira que os atributos divinos sejam expressos por meio de nossas virtudes humanas. O resultado disso é a expressão corporativa de Deus em Cristo para todo o universo. Isso é o que Deus desejava. Deus indicou que o homem poderia comer de toda árvore, menos da árvore que resulta em morte. Dessa maneira, Ele estava indicando que o homem poderia e deveria comer da árvore da vida. Se o homem em Gênesis 1:26 tivesse comido da árvore da vida, ele teria se tornado um homem-Deus; teria sido regenerado, nascido de Deus em seu espírito; teria recebido a vida e a natureza divinas; e teria possuído os atributos divinos de forma que eles pudessem ser expressos em suas virtudes humanas e por meio delas. Essa era a intenção de Deus na Sua criação do homem, mas o homem falhou.

Uma vez que o primeiro homem falhou, o Senhor veio como o segundo homem (1Co 15:47). Cristo é tanto o último Adão (v. 45) como o segundo homem. Esse segundo homem cumpriu o que Deus tinha tentado realizar com o primeiro homem. Ele era um homem em todos os sentidos. Ele era perfeitamente humano, mas Ele também tinha Deus com os atributos divinos mesclados com Sua humanidade fazendo Dele um homem-Deus. Esse homem-Deus viveu uma vida que expressava os atributos divinos em

Suas virtudes humanas. Ele fez isso continuamente ao se colocar de lado e negar Sua vida humana natural e viver por meio da vida do Pai. Como resultado, a glória da divindade foi expressa pela beleza da Sua humanidade. Foi dessa maneira que Ele viveu como um menino de doze anos de idade, foi dessa maneira que Ele ministrou durante três anos e meio e foi dessa maneira que Ele morreu para nossa redenção. Na ressurreição, Ele se tornou um extrato de Si mesmo – o Espírito que dá vida. Agora como o Cristo pneumático, Ele começa a Se reproduzir nos dois passos da regeneração e transformação. Ele nos regenera em nosso espírito e está nos transformando em nossa alma. Por fim, Ele transfigurará nosso corpo e seremos exatamente iguais a Ele, com exceção da Sua Deidade. Todo o propósito eterno de Deus na criação do homem gira em torno desse segundo homem cumprindo o propósito de Deus ao criar o homem, e nosso Salvador-Homem fez isso na Sua encarnação.

***Em Gênesis 1:26-27  
imagem refere-se ao ser interior,  
e semelhança, à expressão exterior***

Em Gênesis 1:26-27 *imagem* refere-se ao ser interior, e *semelhança*, à expressão exterior (2Co 4:4; Cl 1:15; Hb 1:3; Fp 2:7). Imagem e semelhança são inseparáveis, mas um pouco distintas.

***A imagem de Deus está relacionada à Sua duplicação;  
Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção  
de que o homem se tornasse Sua duplicação***

A imagem de Deus está relacionada à Sua duplicação; Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem se tornasse Sua duplicação (Rm 8:29; Hb 2:10). Fomos criados à Sua imagem com o mandamento de sermos frutíferos e nos multiplicar. Seguramente isso implica na duplicação dessa imagem. Expressão é com e por meio da duplicação. O Salvador-Homem pretende fazer de nós uma duplicação de Deus. Devemos orar por isso e devemos crer que isso é para nós mesmos. Podemos completar o ciclo de ouvir a palavra e então orá-la de volta, orando: “Senhor Jesus, faz de mim uma duplicação de Deus”. Essa é a intenção de Deus. Essa é a razão por que fomos feitos à Sua imagem. Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem se tornasse Sua duplicação.

***Imagem implica o fato de o homem ter a capacidade de tomar Deus e contê-Lo; Deus criou o homem à Sua imagem para ser Seu recipiente***

Imagem implica o fato de o homem ter a capacidade de tomar Deus e contê-Lo; Deus criou o homem à Sua imagem para ser Seu recipiente (Gn 2:7; 2Co 4:7). Você recebeu Deus hoje? Tire alguns minutos e fale pessoalmente ao Senhor: “Senhor Jesus, quero Te receber agora mesmo. Não quero isso como um mero ensinamento.” Receber Deus é contê-Lo. Deus criou o homem à Sua imagem para ser Seu conteúdo.

***Semelhança refere-se à forma exterior, à conformação externa, à aparência externa; portanto, semelhança é algo relacionado à expressão***

*O homem foi feito à imagem de Deus para ser Sua duplicata e segundo a semelhança de Deus para ter Sua aparência, para Sua expressão*

Semelhança refere-se à forma exterior, à conformação externa, à aparência externa; portanto, semelhança é algo relacionado à expressão (Gn 1:26; Fp 2:7). O homem foi feito à imagem de Deus para ser Sua duplicata e segundo a semelhança de Deus para ter Sua aparência, para Sua expressão.

A necessidade do homem por Deus não é religiosa. É humano precisar de Deus. Orei recentemente a Deus em relação a um famoso ateu, dizendo: “Salve esse homem”. Ele tem sido danificado pela religião. Talvez alguém lhe diga: “Caro senhor, sabemos que não gosta de religião, mas o homem precisa de Deus”. Essa necessidade é entrelaçada em cada fibra da nossa humanidade. É impossível ser genuinamente humano sem receber Deus, conter Deus e expressar Deus. Você pode declarar que não quer ser um vaso, mas não pode mudar o que você é em seu ser. Você pode suprimir somente o vazio interior até certo ponto. Se reconhecer isso, o sentimento de vazio daquela parte profunda do seu vaso clamará a você: “Você precisa de Deus como seu conteúdo”.

No novo céu e nova terra seremos os filhos de Deus, expressando-O. As nações serão restauradas à criação original de Deus, e sem a vida divina dentro delas, serão uma representação fotográfica de Deus. Imagine morar numa cidade onde você vê Deus em todos os lugares e em toda face, onde você ouve Deus em cada voz, e onde Deus está em todo relacionamento. Isso é o que Deus pretendia na Sua criação do homem. Isso não tem nada a ver

com religião. Esse não é um pensamento religioso. Simplesmente é o desejo interior em cada vaso humano de ser enchido com Deus.

*Imagem é a realidade interior da expressão exterior, e semelhança é a expressão, ou aparência exterior, da imagem*

Imagem é a realidade interior da expressão exterior; e semelhança é a expressão ou aparência exterior da imagem. Não deveríamos tentar melhorar nossa expressão externa. Ao invés disso, devemos nos concentrar na imagem interior que está sendo formada em nós por meio da salvação orgânica de Deus.

***A imagem de Deus está relacionada aos atributos divinos, especialmente amor, luz, justiça e santidade***

A imagem de Deus está relacionada aos atributos divinos, especialmente amor, luz, justiça e santidade (1Jo 4:8, 16; 1:5; Rm 3:21-22; Hb 12:10). Esses versículos são cruciais porque mostram que a imagem de Deus está relacionada aos atributos divinos. Cristo como a imagem de Deus é a expressão do Deus invisível na essência dos Seus atributos Nele. Um atributo divino é um elemento interior do ser de Deus. A totalidade de todos os atributos divinos é o ser interior de Deus. Amor, luz, justiça, santidade, bondade, compaixão, misericórdia, graça e tolerância são atributos que na totalidade são a essência do ser interior de Deus. Há a necessidade para que a essência desses atributos tenha uma imagem para sua expressão. Versículos como 2 Coríntios 4:4, Colossenses 1:15 e Hebreus 1:3 revelam que Cristo é a imagem de Deus. Ele é a expressão do Deus invisível. Fomos criados de acordo com essa imagem para ser a expressão do Deus invisível. Quando Deus nos criou à Sua própria imagem, na verdade Ele estava criando-nos conforme Cristo, que é a imagem de Deus. Como a imagem de Deus, Cristo é a expressão do Deus invisível na essência dos Seus atributos. Essa imagem está especialmente relacionada ao amor, luz, justiça e santidade.

*Deus ter criado o homem à Sua imagem significa que Ele o criou com a capacidade de receber Seu amor, luz, justiça e santidade*

Deus ter criado o homem à Sua imagem significa que Ele o criou com a capacidade de receber Seu amor, luz, justiça e santidade. Todo ser humano tem essa capacidade. Portanto, podemos ter a compaixão divina para amar o

perdido e ser misericordiosos para com as pessoas profundamente caídas. Precisamos que o Salvador-Homem viva em nós para vermos além da aparência exterior, especialmente se alguns são grosseiros ou peculiares. Ao invés disso, deveríamos perceber que eles são seres humanos com um espírito que foi criado à imagem de Deus e que podem ser salvos dinamicamente pelo Salvador-Homem. O Senhor Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores (1Tm 1:15). Quando estava na terra, Ele era amigo de pecadores (Mt 11:19), contudo ao mesmo tempo Ele era imaculado, separado dos pecadores (Hb 7:26). Ele vive em nós, e precisamos vivê-Lo com os atributos de Deus de santidade e justiça. Precisamos vivê-Lo como o Salvador-Homem que ama, salva e restaura os seres humanos profundamente caídos.

Não podemos gastar todo o nosso tempo e energia obcecados com a nossa própria condição e progresso espirituais. Certamente precisamos gastar algum tempo pessoalmente com o Senhor e ter alguns tratamentos com Ele a respeito da nossa situação e condição, mas a maior parte do tempo deveríamos estar levando a cabo Seu sentimento para com os seres humanos caídos, desprezados, perdidos, especialmente com nossos companheiros vitais. Tenho um profundo encargo que determinada pessoa seja salva. Todos precisamos orar para as pessoas serem salvas, incluindo até mesmo algumas pessoas famosas. O Salvador-Homem vive em nós. Hoje Ele não é homem-juiz ou um homem-executor. Ele é o Salvador-Homem. Tantos seres humanos caídos ainda têm um vestígio da humanidade criada por Deus escondida profundamente dentro deles. Temos um hino, intitulado “Resgatar os que Perecem”, ele diz:

A graça sanará  
Os sentimentos  
Que recalçou em nós o tentador;  
De novo vibrarão  
As cordas rotas,  
Quando tocadas por tão grande amor.

(*Hinos*, n.º 429)

Em duas mensagens posteriores falaremos sobre o jubileu da graça. O Salvador-Homem veio soar a trombeta do jubileu da graça para restaurar a humanidade perdida e caída. Vamos ser um com Ele ao máximo. Esperamos que aqueles que vivem na Europa conheçam o Salvador-Homem antes de conhecerem o Anticristo. Os que vivem em países como a França, Itália, Grécia, Espanha e Portugal precisam conhecer o Salvador-Homem. Eles

precisam perceber que têm algo em sua humanidade criada por Deus que tem fome e sede por Ele. Precisamos ser os samaritanos humildes de hoje para atar as suas feridas, derramar óleo e vinho e, então, levá-los para a sala de recuperação, a hospedaria, a igreja.

*As virtudes humanas criadas por Deus  
têm a capacidade de conter os atributos de Deus*

As virtudes humanas criadas por Deus têm a capacidade de conter os atributos de Deus (Lc 1:75). A capacidade está dentro do homem. Precisamos crer nisso e nos posicionar com ela. O número de pessoas salvas não tem, ainda, sido cumprido. Deus tem um propósito na Sua criação do homem. Cristo se encarnou para cumprir o propósito de Deus ao ser um Homem-Deus e expressar os atributos divinos nas Suas virtudes humanas. Ele está agora reproduzindo a Si mesmo em cada um de nós e vivendo em nós, para que possamos ter o mesmo tipo de sentimento que Ele tem para com os seres humanos. Se uma mulher que está carregada de pecados entrasse em nossa casa sem ser convidada e começasse a chorar e se arrepender, não deveríamos criticar. Ao invés disso, deveríamos ser capazes de dizer: “Vai em paz. Tua fé te salvou. Você amará muito porque foi muito perdoada.” Esse é nosso Salvador-homem-Deus Triúno.

***Para que o propósito de Deus seja realizado,  
é preciso que o homem receba  
e contenha Deus como a árvore da vida***

Para que o propósito de Deus seja realizado, é preciso que o homem receba e contenha Deus como a árvore da vida (Gn 2:7, 9; Jo 3:15).

***Como o primeiro homem, Adão,  
fracassou para com Deus em Seu propósito,  
o próprio Deus veio no Filho, por meio da encarnação,  
para ser o segundo homem, a fim de cumprir Seu propósito  
para que o homem pudesse contê-Lo e expressá-Lo***

Como o primeiro homem, Adão, fracassou para com Deus em Seu propósito, o próprio Deus veio no Filho, por meio da encarnação, para ser o segundo homem, a fim de cumprir Seu propósito para que o homem pudesse contê-Lo e expressá-Lo (1Co 15:47). Esse é o ponto de ligação. O primeiro homem falhou, então o próprio Deus veio no Filho por meio da encarnação

para ser o segundo homem. O segundo homem cumpriu o propósito de Deus de conter Deus, viver Deus e expressar Deus. Esse segundo homem, na Sua morte, criou o novo homem. O novo homem é a reprodução corporativa aumentada do primeiro homem-Deus. O novo homem como homem-Deus corporativo vive a vida do Salvador-Homem como descrito no Evangelho de Lucas, uma vida que é totalmente amável. Outros nos amaldiçoarão; nós os abençoaremos. Eles nos odiarão; nós os amaremos. Alguns de nós, como Estevão (At 7:60), pode ecoar as palavras do Senhor na cruz: “Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Quando houver tal viver exterior desse Salvador-homem-Deus Triúno encarnado, muitos corações humanos serão derretidos. Lábios silenciosos aprenderão a cantar louvores novamente. O Salvador-homem-Deus Triúno que foi encarnado para cumprir o propósito de Deus deseja viver por meio de todos nós na Sua restauração de maneira que o mundo possa ver o testemunho de Jesus em realidade.

**O Evangelho de Lucas  
é uma revelação do homem-Deus  
que viveu uma vida humana cheia da vida divina  
como seu conteúdo, expressando, assim, Deus na humanidade**

O Evangelho de Lucas é uma revelação do homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como seu conteúdo, expressando, assim, Deus na humanidade (7:11-17, 36-50; 10:25-37; 19:1-10). Esse é um resumo sucinto e excelente da revelação no Evangelho de Lucas.

***A natureza divina com seus atributos  
foi expressa na natureza humana do Salvador-Homem  
com suas virtudes humanas; assim, o viver do Senhor Jesus  
foi humanamente divino e divinamente humano***

A natureza divina com seus atributos foi expressa na natureza humana do Salvador-Homem com suas virtudes humanas; assim, o viver do Senhor Jesus foi humanamente divino e divinamente humano (1:26-35; 2:7-16, 34-35, 40, 52). Não queremos tomar o caminho de ser desumanamente espiritual. A espiritualidade genuína é um viver que é humanamente divino e divinamente humano. É humano, contudo expressa a divindade. É divino, mas é acessível e palpável.

***Precisamos conhecer o Senhor como Aquele  
que viveu uma vida na qual as virtudes humanas  
expressavam os atributos divinos***

Precisamos conhecer o Senhor como Aquele que viveu uma vida na qual as virtudes humanas expressavam os atributos divinos. Não precisamos meramente aprender o livro de Lucas; precisamos aprender Jesus. Deveríamos ler Lucas do princípio ao fim, procurando por essa Pessoa e dizer-Lhe: “Senhor, preciso conhecê-Lo como Aquele que vive esse tipo de viver de homem-Deus”.

***“Vemos Tua glória / Em Tua humanidade, /  
Cheia de esplendor, mostrada / Em Teu belo ser”***

O coro do hino 39 do *Hinos* diz: “Vemos Tua Glória, / Em Tua humanidade, / Cheia de esplendor, mostrada / Em Teu belo ser”. Esperançosamente, o Senhor nos céus em breve poderá dizer: “Vejo Minha glória na beleza humana. Minha glória é cheia de esplendor e se manifesta na humanidade da Minha reprodução corporativa. Para isso, me tornei homem. Para isso, fui encarnado, para que Eu possa viver e manifestar Deus, expressando Seus atributos em Minhas virtudes humanas”. Na mensagem 4 veremos que, como tal Pessoa, Ele se tornou o protótipo para Sua reprodução, para fazer de todos nós, cada um em Sua restauração e todos os nossos amados irmãos e irmãs onde quer que eles possam estar, iguais ao homem-Deus Triúno, nosso amado e maravilhoso Salvador. – R. K.